

***A Saúde nos Mass Media. Pedro Alcântara da Silva,*
*Editora Mundos Sociais, 2011***

Rita Espanha*

Os trabalhos académicos dedicados a temas que combinam questões de comunicação e de saúde não abundam no contexto português. São, contudo, duas áreas que se cruzam muito frequentemente, por razões muito claras. O potencial mediático dos assuntos relacionados com saúde é enorme, não fosse a saúde ela própria uma das questões centrais nos contextos da vida das sociedades contemporâneas.

O livro que Pedro Alcântara da Silva nos apresenta, publicado pela Mundos Sociais – editora do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – CIES-IUL, trata precisamente dessa ligação entre saúde e comunicação, mais especificamente entre saúde e média, neste caso, a imprensa escrita.

O seu foco de atenção centra-se na análise das representações sobre o sistema de saúde e as políticas públicas na área da saúde presentes na imprensa escrita entre 1990 e 2004, partindo da premissa de que os média detêm um papel crucial na construção dessas representações. O autor argumenta ao longo do seu texto que a imagem que os cidadãos em Portugal detêm do sistema nacional de saúde, em particular, está intimamente relacionada com o tipo de cobertura realizada pelos média no campo da saúde, o enfoque que é dado pelas notícias seleccionadas e difundidas, a conflitualidade entre os actores envolvidos que é exposta.

Essa argumentação é construída ao longo de vários capítulos expositivos e argumentativos, onde o autor começa por explicar e expor a visibilidade que as temáticas de saúde têm nos *mass media*, tanto em termos do próprio sistema nacional de saúde, como em termos de cuidados médicos e práticas clínicas, como também da visibilidade que é dada aos avanços científicos e tecnológicos. Também a progressiva individualização da saúde e da doença nas sociedades contemporâneas é aqui abordada. O autor prossegue com uma descrição cuidada e bastante exaustiva da configuração e organização do sistema de saúde português e da sua evolução político-social no período em análise (1990-2004).

Seguem-se então os capítulos que se centram na análise documental, onde, depois de explicitada a metodologia utilizada, se descreve a categorização do material analisado, nomeadamente, a intensidade da cobertura e caracterização do trabalho editorial, a tematização do sistema de saúde, os protagonistas no espaço público da saúde, os títulos jornalísticos e o sistema de saúde e ainda as avaliações e solicitações que se denotam nas relações entre os diversos actores presentes. Esta parte da obra termina com uma análise particular, muito interessante, às primeiras páginas dos jornais, quando aí se

* Professora Auxiliar do ISCTE-IUL; investigadora do CIES-IUL (rita.espanha@iscte.pt).

encontram referências a temáticas de saúde, concluindo por um significativo aumento das mesmas ao longo do período considerado. Já no final da obra, encontramos um capítulo dedicado ao “valor-notícia” no campo da saúde, que ilustra de forma muito significativa que os ditos “valores” de selecção noticiosa são utilizados da mesma forma que o são para outras temáticas, valorizando-se aspectos como: negatividade, controvérsia, conflito, proximidade, novidade e dramatização.

O autor termina com um capítulo conclusivo, onde regressa ao argumento inicial de que as representações sobre saúde, políticas de saúde e sistema de saúde são construídas em grande medida a partir dos discursos dos média sobre essas temáticas, o que remete para a grande negatividade associada a essas mesmas representações.

A obra no seu conjunto é de grande relevância do ponto de vista académico e a temática é muito significativa do ponto de vista da divulgação científica, pelo interesse que vai despertar no meio académico e junto do público em geral e, de forma mais específica, pelos importantes contributos que fornece no campo da comunicação e saúde. Contém elementos muito úteis para o desenvolvimento desta área científica e pode desempenhar um importante papel como ponto de partida para pesquisas futuras neste domínio do conhecimento. Destacaria apenas, como factor menos positivo, o período em análise, pois seria desejável que o mesmo pudesse ter chegado a datas mais recentes; mas tal não retira relevância científica à obra.